

HORTAS URBANAS E O PROTAGONISMO FEMININO: UM OLHAR SOBRE O PAPEL DAS MULHERES NA CONSTRUÇÃO DE UM AMANHÃ SUSTENTÁVEL

MARIA FERNANDA GHISI¹; GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – mariafernandaghisi@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – geoliveira@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Dante da crise climática e ambiental que assola o globo, há décadas a discussão sobre sustentabilidade e meio ambiente vem conquistando espaço. Esta é a problemática assumida pelo projeto Hortas Urbanas, que, partindo do olhar crítico sobre a racionalidade econômica e o desenvolvimento das cidades, verticalizadas em suas diferentes facetas, dispôs-se a construir horizontal e coletivamente práticas de resistência em favor de territórios sustentáveis no meio urbano.

O projeto se consolidou em 2017, vinculado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e agregando outras áreas de conhecimento no fomento e apoio a iniciativas em horticultura orgânica de comunidades e instituições sociais no município de Pelotas. A experiência acumulada revela a polissemia de repercussões e potências movidas em torno dos canteiros, que extrapolam a construção da segurança alimentar e nutricional das/os envolvidas/os e aventuram-se por um uma busca pela sustentabilidade ambiental urbana. Seja pelo trabalho coletivo, cooperado e ecológico, seja pela reapropriação das práticas alimentares e medicinais, ou por quaisquer finalidades que as comunidades venham estabelecer para sua prática, as hortas urbanas representam um potencial de transformação local, valorizando a autonomia comunitária na resolução de seus problemas e na construção de formas outras de viver e habitar a cidade.

O Projeto cresceu, a experiência acumulada e acontecendo no seio da universidade, nos exige cada vez mais, queremos entender as várias facetas que apresentam o projeto e contribuir cada vez para que ele seja efetivamente um Projeto de Pelotas.

Considerando estes aspectos, neste trabalho queremos apresentar a análise, ainda preliminar, do papel feminino dentro do Projeto Hortas Urbanas. Na perfeita integração da extensão com a pesquisa, o que apresentamos é uma ação de pesquisa dentro do Projeto de Extensão Hortas Urbanas.

2. METODOLOGIA

Para o presente trabalho, além da participação nas ações e observação das dinâmicas relacionais que nelas se estabelecem, realizamos uma revisão bibliográfica acerca das imbricações entre gênero e meio ambiente, bem como uma análise das bases referenciais do projeto, a fim de compreender de que forma as questões de gênero estão ou não inseridas em seu escopo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Segundo o relatório “Gender and Climate Change: Framework for Analysis, Policy & Action”, publicado em 2012 pela UN Women, a crise climática e ambiental afeta de maneira privilegiada os pobres, classe ocupada majoritariamente pelas mulheres (70%)¹, sobretudo nos países globalmente marginalizados, como é o caso do Brasil. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), as mulheres representam 45% da força de trabalho agrícola em países marginalizados, chegando a 60% em alguns países da África, ao passo que contam com a titularidade de apenas 30% das terras, 10% dos créditos e 5% da assistência técnica (FAO, 2019). Ainda segundo a FAO, cerca de 60% das pessoas com fome crônica no planeta são mulheres e meninas.

Não obstante os dados sobre vulnerabilidade socioeconômica expressos, outras problemáticas se apresentam no tocante à crise ambiental e seu impacto sobre as mulheres. As diferenças biológicas que tornam estas mais suscetíveis às mortes por estresse térmico levou um grupo de mais de duas mil idosas na Suíça a processar seu governo por não cumprir com seus deveres nos termos da Convenção relativa às mudanças climáticas, violando os direitos humanos. O caso foi ganho na justiça e ficou marcado na história como a primeira resolução do tribunal perante a temática (BBC, 2024).

Historicamente, a horticultura está associada às mulheres por se tratar de um trabalho ligada ao cuidado e à reprodução da família. Ao analisar os dados de Pelotas, cabe destacar, identifica-se a predominância de mulheres responsáveis pela renda familiar. São 15.341 domicílios chefiados por mulheres contra 14.707 chefiados por homens, sendo que 19.184 domicílios não têm residentes do sexo masculino (IBGE, 2010). Neste cenário, um dado que nos salta aos olhos é a predominância de participantes identificadas com o gênero feminino no projeto, sejam elas do corpo discente, docente ou comunitário. Atualmente, somam-se 23 alunas contra 4 alunos voluntários. Entre os docentes, são 7 professoras e 6 professores, enquanto que, nas comunidades, apenas uma liderança se identifica com o gênero masculino, sendo as outras 5 do gênero feminino. Para além disso, é destacada a participação feminina no fazer das hortas e nas oficinas ofertadas pelo Projeto, conforme podemos observar nas imagens abaixo.

Figura 1: Oficina de Gastronomia - COHAB Tablada Figura 2: Roda de Conversa - Condomínio Roraima



Fonte: arquivos das autoras.



Fonte: arquivos das autoras.

Portanto, destacamos que, na contramão da sub-representação política das mulheres na pauta ambiental, e talvez não por acaso, está o protagonismo de suas ações. Tal como identificado no interior do projeto Hortas Urbanas, as mulheres estão na linha de frente de diversas experiências de disputa pela vida e pela produção de alimentos pautadas na sustentabilidade ambiental.

Acreditamos, no entanto, que essa problemática exprime uma complexidade de relações, que extrapolam a simples reprodução de papéis tradicionais de gênero. Entender essa problemática e o impacto gerado pelo Projeto à vida das mulheres pelotenses pode, dessa forma, contribuir para desenvolvermos ações específicas, bem como incentivar a participação masculina, à medida que desmascarados os motivos para tal afastamento.

4. CONSIDERAÇÕES

Estas são as primeiras impressões deste estudo que pretendemos aprofundar com entrevistas das mulheres que participaram ou participam do Hortas Urbanas. Um primeiro passo está dado rumo a qualificação do Projeto. Se, por um lado, é percebido a maior participação do público feminino, considerados os dados sobre desigualdades de gênero, nos é caríssimo o desenvolvimento de ações específicas, a fim de contribuir para a superação de tal desigualdade por meio de formações voltadas à geração de renda, ao trabalho comunitário e à saúde coletiva. Por outro lado, nos é interessado, igualmente, desvendar os motivos pelos quais os homens se afastam do Projeto, de forma a buscar, cada vez mais, os incluir, para que a pauta da sustentabilidade ambiental urbana permeie também o universo masculino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBC News. As idosas suíças que ganharam o 1º caso sobre mudanças climáticas na Justiça. 9 abr. 2024. Disponível em:
<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c97z1jqy8vlo>. Acesso em 04 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010**, Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE. 2011.

FAO. **O papel da mulher na segurança alimentar**. 14 out. 2019. Disponível em:
<https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/es/c/1238916/>. Acesso em: 04 set. 2024.

UN WOMEN. **Gender and Climate Change: Framework for Analysis, Policy & Action**. New York: UN Women, 2012. Disponível em:
<https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2012/6/gender-and-climate-change-framework-for-analysis-policy-and-action>. Acesso em: 04 set. 2024.